

**EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE: DA MATRÍCULA A PERMANÊNCIA DE
ESTUDANTE QUE NECESSITA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL**

DOI: 10.5281/zenodo.15239307

Sylmara Alves de Freitas

Especialista em Atendimento Educacional Especializado – Umarizal, RN, Brasil, sylmarafreitas.uzl@gmail.com

Edna Lucia da Rocha Linhares

Professora Orientadora Doutora em Fitotecnia – Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Caraúbas, RN, Brasil, ednarocha@ufersa.edu.br

RESUMO: Pensar nas conquistas da educação especial nos remete a inúmeras literaturas que ilustram a História da educação brasileira e teorizaram sobre ela, mostrando sua construção e as mudanças ao longo dos tempos. A metodologia realizada foi o estudo de caso, no qual se efetivou em uma escola da rede pública da cidade de Umarizal-RN, com representação de professores, responsável familiar e um estudante com transtorno do espectro autista-TEA. Para tanto, foram aplicados questionários, observação realizadas no ambiente escolar e estudos dos documentos que norteiam a educação especial no Brasil. Identificou-se que os desafios vivenciados pelos estudantes com deficiência no ensino médio em tempo integral, inicialmente ineficácia da matrícula antecipada, pois não cumpre o objetivo de equipar e preparar a escola para receber o aluno da educação especial, a falta de professores de apoio em sala de aula, sujeito esse importante para subsidiar nas tarefas acadêmicas, oferecendo explicações adicionais, simplificando instruções ou dividindo tarefas em etapas menores e mais gerenciáveis.

Palavras-chave: Escola. Acolhimento. Permanência. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como parte integrante do processo educacional (Art. 3º, Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009). A criação desses espaços de atendimento educacional especializados dentro das escolas se deu a partir de todo processo de busca incessante de inclusão e pelo direito à educação a todos.

O AEE não substitui a sala de aula comum, o atendimento realizado com os estudantes da educação especial tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. (Art. 3º, Resolução nº 02, de 02 de outubro de 2009).

Deste modo, este artigo apresenta um estudo de caso sobre as expectativas do estudante que necessitam de atendimento educacional especializado no ensino médio integral, para compreender os desafios acerca da inclusão e de sua permanência. Em paralelo, como objetivos específicos, identificamos os desafios vivenciados dos estudantes e familiares; como também os desafios dos professores para atender às necessidades dos estudantes com deficiência e com isso garantir a permanência dos mesmos.

Adotou-se uma abordagem qualitativa, um estudo de caso, focada em compreender os desafios acerca da inclusão e permanência do estudante com deficiência na escola de ensino médio em tempo integral. Nesse viés, o estudo é um caso único, onde foi possível aprofundar conceitos e refletir sobre as expectativas dos pais, do estudante e dos profissionais envolvidos, e como também confrontar com a realidade vivenciada pelo estudante. O corpus deste estudo é composto por formulários semiestruturados, onde amostragem de estudo se deu com os seguintes atores sociais: o estudante da Educação Especial na 3ª série do ensino médio em tempo integral, professores do ensino médio que mais acompanharam o estudante durante sua trajetória na escola e familiares do estudante.

A realização do estudo foi na Escola Estadual 11 de Agosto, essa instituição de ensino faz parte das escolas que ofertam o tempo integral na rede ensino estadual do Rio Grande do Norte, na jurisdição da 14ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC), situada na cidade de Umarizal, cidade pequena do oeste do estado, sendo a única escola de ensino médio regular da cidade. A escola tem um ambiente acolhedor e acessível, possui rampas de acesso, banheiros adaptados, professores especialistas nas áreas de conhecimentos, mas enfrentam alguns desafios na educação especial, pois nem todos os alunos da educação especial tem professor de apoio e não há professor especializado na sala de recurso multifuncional. Para tanto, foi pensado no estudante que estivesse passado pelas três etapas do ensino médio, como também os pais do estudante, os professores de duas áreas de conhecimento que tiveram mais contato com o estudante, identificados com as letras A, B, C e D que foram utilizados para identificá-los ao longo deste trabalho, conforme indicado no Quadro 1.

Quadro 01 - Identificação dos participantes da pesquisa.

Participante s	Segmento	Formação acadêmica	Tipo de deficiência
A	Professor	Mestre em Língua portuguesa	-

B	Professor	Especialista em matemática	-
C	Mãe	Ensino fundamental incompleto	-
D	Estudante	Estudante concluinte do ensino médio	Transtorno do espectro autista (TEA).

Fonte: Autor (2024)

Para tanto, os entrevistados assinaram um termo de consentimento das informações coletadas, no qual garante o anonimato dos mesmos. Os formulários foram aplicados individualmente, que foram sistematizados e apresentados em quadros resumos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As respostas do formulário aplicado aos professores de Língua Portuguesa (A) e Matemática (B) estão apresentadas no Quadro 2. Observa-se nas respostas dos professores os desafios em incluir um estudante com necessidade educacional específica na escola de ensino médio integral. A escolha desses dois sujeitos se deu através da interação do tempo de aula com o estudante D desde sua trajetória inicial na escola.

Quadro 2 - Resultado do formulário aplicado ao professor de Língua Portuguesa e Matemática na cidade Umarizal-RN.

Perguntas	Professor A	Professor B
Qual sua opinião sobre as políticas de inclusão dos estudantes com deficiência?	Precisa melhorar	Precisa melhorar
Qual desses desafios você considera o mais latente nas escolas em relação a inclusão dos estudantes com deficiência?	Adaptar o currículo para atender às necessidades de todos os alunos é um desafio constante. Isso exige criatividade e flexibilidade por parte dos educadores e das instituições	Muitos educadores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula



A escola oferece adaptações curriculares para atender às necessidades dos estudantes com deficiência?	Sim	Sim
Quais recursos e serviços estão disponíveis para apoiar esses estudantes?	Professor de apoio	Professor de apoio Material didático adaptado
Você participa das ações que a escola promove na sensibilização e formação para professores e alunos sobre inclusão?	Sim	Sim
Quais são os maiores desafios enfrentados na sala de aula em relação à inclusão de estudantes com deficiência?	Ocorre no momento de explicar o conteúdo da disciplina. É muito difícil garantir equidade quando na mesma sala é preciso lidar com tantas situações e, muitas vezes, até mesmo mais de uma deficiência na mesma turma	Não consigo adaptar as atividades
O estudante F do 3º ano participa das atividades propostas em sua disciplina? Tem dificuldade de aprendizagem?	Sim, não.	Sim, sim.
Como é o desempenho acadêmico do estudante F em comparação com os demais estudantes?	Igual	Inferior
Alguma vez você já sentiu que o estudante com deficiência poderia desistir?	Sim	Sim



O que você fez para motivá-lo a permanecer?	Encorajei	Encorajei
Quais são os grandes desafios da permanência de estudantes com deficiência na nossa	Primeiramente, quando há falta de professor de educação especial auxiliando é mais comum a desistência do que em outros casos,	Falta de professor de apoio, tempo de planejamento para adaptar e preparar o

escola de ensino médio em tempo integral?	quando há professor. Além disso, acredito que a quantidade de horas na escola, juntamente com a quantidade de disciplinas e afins, acaba gerando um cansaço e uma sobrecarga para o estudante, e isso contribui para que ele não queira permanecer nela em tempo integral. Infelizmente, a falta de infraestrutura é um problema recorrente na educação. Considero esses pontos como os maiores desafios.	material, falta de material didático para cada tipo de deficiência.
---	---	---

Fonte: Autor (2024).

Por meio destas indagações, os sujeitos A e B dessa pesquisa corroboram que é preciso melhorar as políticas de inclusão nas escolas públicas, pois incluir é possibilitar a permanência do estudante com necessidade educacional específica. Os participantes advertem que há dois desafios para acontecer a inclusão dos estudantes atípicos. O participante A, cita que um dos desafios está na adaptação do currículo para atender às necessidades, pois exige criatividade e flexibilidade por parte dos educadores e das instituições, em consonância, o participante B aponta que os educadores ainda não se sentem preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, e este último para Mantoan é um dos argumentos mais frequentes, quando se resiste à inclusão, é não estarem (ou não terem sido) preparados para esse trabalho. (2015, pág.79)

É comum nos depararmos com professores que não se sentem preparados para atuar com estudantes da educação especial, muitos ressaltam que há uma lacuna sua formação inicial sobre a educação especial e que buscam especialização na área para suprir essa carência, mas com é complexo e com uma variedade de especificidade em uma única especialização não tem como suprir essa carência. Diante disso, é necessário haver mais ações voltadas para o tema nas escolas, e que os professores estejam mais disponíveis e acessíveis à mudança. Mantoan (2015) aponta que formar um professor na perspectiva da educação inclusiva implica ressignificar seu papel.

Nesse sentido, os participantes A e B apresentam suas fragilidades em incluir os estudantes nas atividades em sala de aula. O participante A exibiu que, no momento de explicar o conteúdo, pois para ele nesse momento é difícil garantir equidade, pois é preciso lidar com diversas situações na mesma turma. Para tanto, é oportuno ressaltar que o estudante F não tem dificuldade de aprendizagem nessa disciplina. O participante B além da explicação do conteúdo, tem dificuldade de adaptar as atividades conforme a necessidade do estudante. Nessa disciplina, o estudante D tem muita dificuldade de aprendizado o que requer uma atenção especial do professor B. Nas duas situações vemos que o suporte tanto do professor de apoio na sala de aula regular, quanto do professor especializado da sala de recursos multifuncional seriam essenciais para colaborar com o professor da sala regular na organização e sistematização das atividades para esse estudante, mas a falta desses profissionais é um dos grandes desafios na permanência dos estudantes com deficiência na nossa escola de ensino médio em tempo integral citada por ambos participantes.

É preciso repensar na formação dos professores na perspectiva da educação inclusiva, haja vista o enfrentamento dos desafios atuais e, por meio destes garantir que todos os estudantes recebam uma educação de qualidade. E isso implica ressignificar o papel do professor e das práticas pedagógicas, que envolve contínua formação e capacidade de adaptar-se ao novo. Para Imbernón (2016), a formação permanente é imprescindível para trabalhar como professor, pois a partir dela o professor aprimora a capacidade de produzir conhecimento pedagógico aplicável às escolas, de fazer pesquisas sobre sua prática, de analisar e refletir criticamente.

As respostas do formulário aplicadas ao responsável pelo estudante (C) e ao estudante (D) com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estão apresentadas no Quadro 3. É oportuno ressaltar que o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetitivas, hiperfoco para objetos específicos e restrição de interesses (Ministério da Saúde). O órgão de saúde ressalta que dentro do espectro são identificados graus que podem ser leves e com total independência, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida. Por meio desta luz, o estudante entrevistado possui um grau considerado leve, tem dificuldade de aprendizagem na área de natureza e matemática. O estudante prefere se

relacionar com adultos e, ao longo do dia escolar se isola dos pares.

Quadro 3 - Resultado do formulário aplicado a mãe do estudante com TEA e ao estudante com TEA na cidade Umarizal-RN.

Perguntas	Participante C	Participante D
Quais expectativas em relação ao suporte educacional que o estudante receberia na escola em tempo integral?	Sem muita expectativa	Sem muita expectativa
Como você esperava que os professores atuassem em relação às necessidades educacionais?	Sem muita expectativa	Sem muita expectativa
Acreditava que a escola estaria preparada para oferecer os recursos necessários para aprendizado?	Sem muita expectativa	Sem muita expectativa
Como considera o suporte educacional realizado na escola?	Precisa melhorar, o aluno não tem professor de apoio	Precisa melhorar
Como considera a inclusão social com os colegas de classe e professores?	Precisa melhorar	Precisa melhorar
O que você acha do ensino integral? (passar o dia na escola)	Ruim, pois para ele que tem autismo é pesado ficar o dia todo	Precisa melhorar



Os professores estão bem preparados e capacitados para lidar com suas necessidades específicas?	Precisa melhorar, pois nem todos os professores estão preparados para lidar com autistas	Precisa melhorar
Quais são os maiores desafios da permanência na escola em tempo integral?	Falta de preparação dos professores da sala de aula, falta de professor de apoio, passar o dia todo na escola, inércia da gestão e da SEEC em resolver as necessidades vigente do	Falta de preparação dos professores da sala de aula, falta de professor de apoio, falta de apoio da gestão

	estudante e não ter opção de atividades específicas para ele.	
Devido as dificuldades, o estudante já pensou alguma vez em desistir da escola?	Todo ano ele pensa em desistir	Nunca

Fonte: Autor (2024).

Por meio deste questionário, é possível perceber as expectativas da família e do estudante quanto à inserção na escola de tempo integral, como também confrontar com a realidade sobre os desafios de um estudante com necessidade educacional específica na escola de ensino médio integral. Os sujeitos desse grupo são oriundos da zona rural, pais agricultores e o estudante passou sua trajetória do ensino médio nessa mesma instituição de ensino.

Mais um ano se inicia, a matrícula antecipada realizada, o que esperar do novo? Escolas preparadas, professores capacitados, adaptadas e acessíveis. Consideramos a expectativa de muitos pais e estudantes atípicos ao entrar em uma nova escola, mas haja visto a realidade vivenciada adentram nesse novo ambiente sem muitas expectativas e essa realidade é apresentada por meio dos participantes C e D. Ambos corroboram que ao entrar na nova escola não tinham muitas expectativas em relação ao suporte educacional que o estudante receberia na escola em tempo integral, como também, os recursos educacionais ofertado para beneficiar o aprendizado do estudante e se os professores estariam capacitados para atuarem mediante necessidade do estudante. Essa falta de expectativa está atrelada à realidade vivenciada em muitas escolas na qual o aluno estudou, e atrelado a essa realidade esse sentimento de não acreditar que as coisas podem ser diferentes na nova escola.

As respostas apresentadas nesse grupo consolida o que os outros grupos aprestaram anteriormente, tanto o participante C quanto o participante D afirmam que as políticas de inclusão precisam melhoradas na escola, pois o estudante necessita de professor de apoio nas aulas e ele não tem, não há professor especializado na sala de recursos, os sujeitos percebem que os professores tem dificuldade em trabalhar com o estudante mediante necessidade educacional específica e que os gestores precisam agir com mais eficiência para sanar tais dificuldades.

Para o participante C, essas dificuldades citadas anteriormente fazem com que a permanência do estudante na escola em tempo integral seja um grande desafio e que

anualmente haja desejos de desistência pelo estudante. Por outro lado, o participante D, apesar de enfrentar todos esses desafios, não pensou em desistir.

Os resultados, nesse contexto, mostraram que a realidade é bem diferente das expectativas criadas a partir dos documentos norteadores da educação especial. Estamos avançando a passos curtos, enquanto a necessidade de acolher os estudantes com necessidades educacionais específicas cresce em larga escala. Vemos escolas sem profissionais especializados para atender os estudantes em salas de recursos multifuncionais, sem professores de apoio para sala de aula regular, como também professores que não se sentem capacitados em ensinar esses alunos nas salas regulares. Falta incentivo de práticas inclusivas para professores e não recursos financeiros específicos para estruturar as salas de recursos. Também nos deparamos com estudantes e familiares sem muitas expectativas de mudanças, pois a cada ano que passa, a cada ciclo que se encerra, a realidade continua praticamente a mesma. Faltam os profissionais adequados para apoiá-los na superação das dificuldades na aprendizagem e com isso garanta a educação de qualidade tão sonhada por todos, a educação inclusiva e não integradora, uma educação que todos tenham as mesmas oportunidades, onde estudantes com necessidades educacionais específicas possam permanecer nas escolas por meio de um currículo inclusivo e que consigam finalizar o ensino básico como um direito fundamental a todos.

CONCLUSÕES

Identificou-se que os desafios vivenciados pelos estudantes com deficiência no ensino médio em tempo integral, inicialmente ineficácia da matrícula antecipada, pois não cumpre o objetivo de equipar e preparar a escola para receber o aluno da educação especial, a falta de professores de apoio em sala de aula, sujeito esse importante para subsidiar nas tarefas acadêmicas, oferecendo explicações adicionais, simplificando instruções ou dividindo tarefas em etapas menores e mais gerenciáveis. A inexistência do atendimento na sala de atendimento especializado, no qual o estudante possa receber apoio pedagógico especializados, a falta de capacitação dos professores para lidar de forma eficaz com as necessidades específicas do estudante, o currículo do tempo integral não adaptado para a condição do estudante com TEA, pois não é tarefa fácil manter a atenção em atividades prolongadas, especialmente em um ambiente integral onde as demandas acadêmicas são intensas e rotativas.

Refletirmos sobre o papel dos professores nas políticas de inclusão escolar no qual deve proporcionar aos estudantes atípicos condições indistintas que garantam sucesso na educação por meio de uma educação de qualidade, que por meio de uma metodologia inclusiva promova autonomia do estudante, que valorize a diversidade na sala de aula e que envolva a família no processo educacional, os professores devem adaptar suas atividades escolares para atender as necessidades dos estudantes e com isso possam garantir uma aprendizagem eficaz e equitativa. Para tanto, é urgente repensar na formação continuada do profissional da educação, pois muitos professores não se sentem preparados para trabalhar com esse público específico e com isso vem as limitações e o insucesso no processo de escolarização desse estudante.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha C.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Emenda Constitucional n. 91, de 2016.** Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares.** Portal do Ministério da Saúde, 07 abr. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 28 jul. 2024.
- FREIRE, P. **Não há educação neutra.** Entrevista a Mariluce Moura. Folha de São Paulo, 19 de janeiro de 1986. Disponível em:



<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6115/1/TCC%20Maria%20Eduarda.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

IMBERNÓN, F. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo/SP: Cortez, 2016.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MANTOAN, M.T. E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo/SP: Summus. 2015.

MANTOAN, M.T. E. (Org.) **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

PESSOTTI, I. **A loucura e as épocas**. 2 ed. Rio de Janeiro/RJ: 1984. p. 12-21.

PORTARIA-SEI Nº 2788, DE 12 DE SETEMBRO DE 2023.

SIGEDUC, Sistema Integrado de Gestão da Educação. **Transparência**. Disponível em: <https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/public/transparencia/pages/home/portal.jsf>. Acesso em: 01 jul. 2024.